

## Radar #42 – Julho/2016

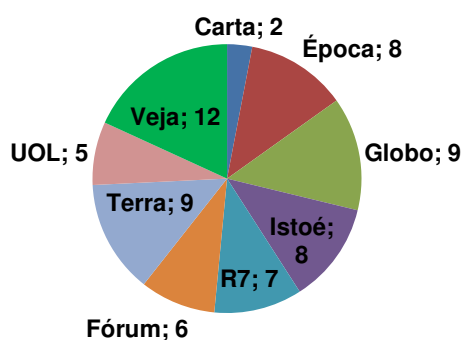
Durante todo o mês de Julho, fizemos o monitoramento de notícias de segunda a sexta-feira em nove sites selecionados: UOL, Globo.com, Terra, R7, RevistaForum, CartaCapital, Veja, Istoé e Época).

Assim, o **Radar #42** traz os assuntos mais destacados pela mídia entre os dias 1 e 31 de junho de 2016 (excluindo-se sábados e domingos), especialmente os seguintes temas que foram mais destacados pelos veículos durante esse período:

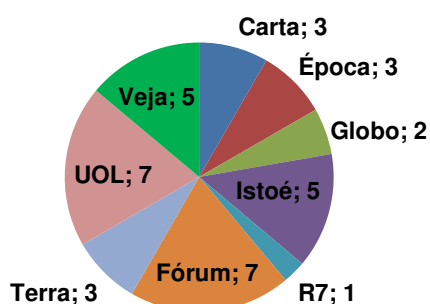
	Temas	Frequência
1	Operação Lava Jato	68
2	Governo Temer	36
3	Eleição para presidente da Câmara	35
4	Eduardo Cunha	30
5	Terrorismo	28
6	Olimpíadas 2016	27
7	Crise econômica	16
8	Economia	14
9	Impeachment de Dilma Rousseff	11
10	Tentativa de golpe na Turquia	8

Nos gráficos abaixo, confira a distribuição da frequência por veículo dos cinco temas mais repercutidos no mês (Operação Lava Jato, Governo Temer, Eleição para presidente da Câmara, Eduardo Cunha e Terrorismo).

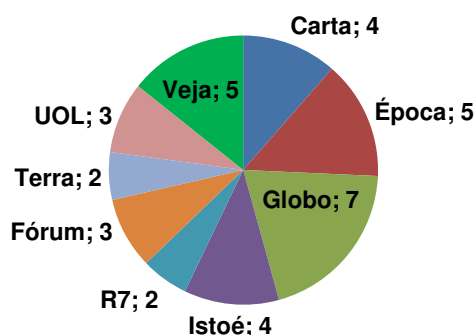
### Operação Lava Jato



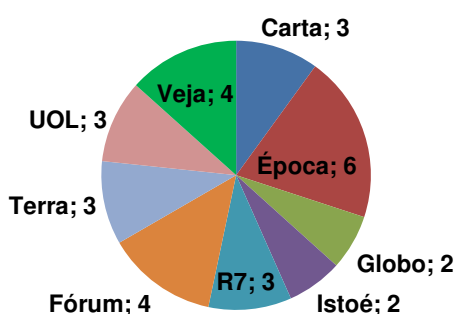
## Governo Temer



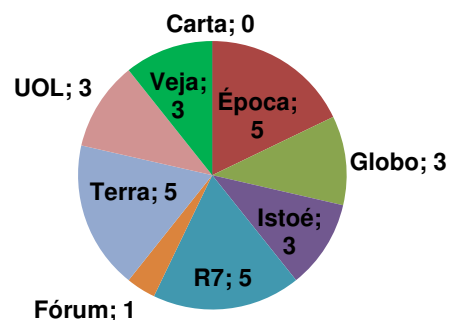
## Eleição para presidente da Câmara



## Eduardo Cunha



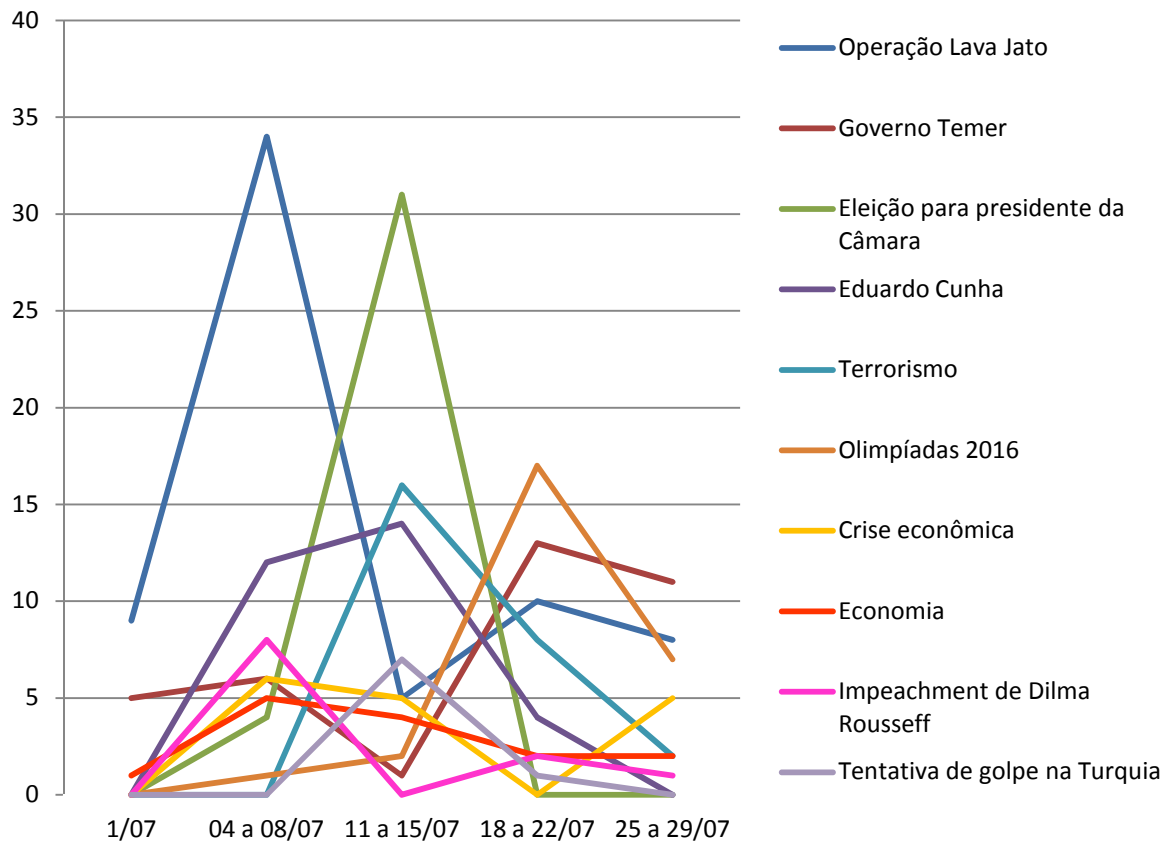
## Terrorismo



Podemos notar no primeiro gráfico que a Veja foi o veículo que mais deu destaque à **Operação Lava Jato**, acompanhada pelos portais de notícia – Globo.com, Terra e R7. O **Governo Temer**, por sua vez, recebeu mais destaque nos sites das revistas Fórum, Istoé e no portal UOL. O processo de eleição do **presidente da Câmara dos Deputados** foi mais destacado pela Globo.com, seguido pelo portal das revistas semanais Veja e Época, e já as **ações de Eduardo Cunha** foram mais reportadas pela revista Época, seguida pela Veja e Fórum. Por fim, os **ataques terroristas nos EUA e Europa** foram reportados em maior volume no portal R7 e no site da revista Época.

Confira no gráfico abaixo a flutuação semanal dos temas mais repercutidos no mês de julho.

## Flutuação de temas - Julho/2016



A Operação Lava Jato, que foi o tema mais recorrente neste mês, atingiu seu pico de repercussão na primeira semana do mês de julho (entre os dias 01 e 08/07), com a deflagração da 31ª fase da operação, cujas ações de destaque foram a prisão de Lúcio Funaro, aliado de Eduardo Cunha, e a execução de um mandado de busca e apreensão na casa de Joesley Batista, dono da JBS; mais tarde, nos últimos dias do mês de julho, a Lava Jato volta a aparecer com frequência, após o MPF de Brasília apresentar uma denúncia contra Lula, Delcídio do Amaral e mais cinco pessoas por obstrução das investigações da Operação, tornando-os réus no processo.

No campo da política, dois acontecimentos tiveram intensa repercussão na mídia nacional; a eleição para presidente da Câmara dos Deputados foi o segundo assunto mais destacado pelos veículos na terceira semana de julho, com a vitória de Rodrigo Maia em 13/07, e a renúncia de Eduardo Cunha, que ocorreu logo no início do mês, teve consequências que chamaram a atenção, como o bloqueio dos bens do deputado e os prosseguimentos legais de seu processo de cassação, que deve ocorrer no próximo mês.

A ocorrência de quatro atentados no continente europeu acendeu o alerta vermelho para ataques terroristas em vários países do mundo, incluindo o Brasil, que se prepara para

receber os Jogos Olímpicos no próximo mês, influenciando na abordagem dada ao evento esportivo nos veículos nacionais. Em 14/07, um caminhão atropelou centenas de pessoas em Nice, na França, e uma semana depois (22/07), um jovem matou 9 pessoas e depois suicidou em Munique, na Alemanha. Em Ansbach, também na Alemanha, uma bomba matou uma pessoa e feriu outras 12, no dia 25/07, e no dia seguinte, um ataque em uma igreja de Saint-Etienne-du-Rouvray, na cidade francesa de Rouen, matou quatro pessoas, dentre elas um padre de 86 anos, que foi decapitado.

Por fim, as ações do governo do presidente interino Michel Temer ganharam destaque em todas as semanas do mês, com intensidades variadas; a decisão mais abordada pela imprensa foi a aprovação do reajuste de 41,5% para servidores do poder judiciário, em 20 de julho, e uma pesquisa do CNI/Ibope, divulgada em 01/07, apontou que o governo de Michel Temer é aprovado por apenas 13% da população brasileira.